

**PERCEPÇÃO DA GESTÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR DO SERTÃO
NO NORDESTE BRASILEIRO**

**PERCEPTION OF ENVIRONMENTAL MANAGEMENT IN A SERIDOENSE
SCHOOL**

Edivaldo do Nascimento Duda
edivaldo_vaval@hotmail.com
Universidade Potiguar (UNP)

César Augusto de Albuquerque Araújo
cesaralbuquerque@ifma.edu.br
Universidade Potiguar (UNP)

Eliana Andréa Severo
elianasevero2@hotmail.com
Centro Universitário UniFBV/Wyden

Cristine Hermann Nodari
cristine.nodari@gmail.com
Universidade Potiguar (UNP)

Manoel Pereira da Rocha Neto
manuneto@yahoo.com
Universidade Potiguar (UNP)

RESUMO

A gestão ambiental nas escolas é de grande relevância a fim de trazer novos valores científicos e culturais e ações práticas que irão contribuir para um futuro sustentável. Este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos pais de alunos de uma Escola de ensino fundamental e médio em Caicó - Rio Grande do Norte (RN), sobre a sustentabilidade ambiental e a preservação do meio ambiente. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, pois buscou-se descrever todos os dados coletados por meio da percepção de 152 respondentes. Foi aplicado um questionário para a coleta de dados, o qual foi adaptado da pesquisa de Bertolini et al. (2012) e do modelo de Brandalise (2008), que contemplou 13 questões principais. O método adotado é da amostragem não probabilística, por conveniência. Os principais resultados destacam que as práticas ambientais desenvolvidas pela escola são vistas de forma positiva por parte dos pais dos alunos, o que impacta diretamente no momento da escolha da escola para seus filhos, bem como Caicó é a sétima maior população municipal no RN, entretanto ainda não se realiza a correta segregação, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos urbanos. Esses resultados são úteis para rede acadêmica, empresarial e municipal, pois apresenta um detalhamento das iniciativas voluntárias em gestão ambiental para as empresas e o meio ambiente.

Palavras-chave: Comportamento do Consumidor. Ambiente Escolar. Gestão Ambiental. Práticas Ambientais.

ABSTRACT

Environmental management in schools is of great relevance and brings new scientific and cultural values and practical actions that contribute to a sustainable future. This study aims to analyze the perception of parents of a primary and secondary school in Caicó - Rio Grande do Norte (RN), about environmental sustainability and conservation of the environment. It was a quantitative and descriptive research, because it sought to describe all the data collected through the perception of 152 respondents. A questionnaire was applied for data collection, or it was adapted by the research by Bertolini et al. (2012) and the Brandalise model (2008), which covered 13 main questions. The method adopted is non-probabilistic sampling, for convenience. The main highlighted results of how environmental practices applied at school are viewed positively by parents of students, or that directly impacts when choosing the school for their children, as well as Caicó is one of the largest municipal populations of RN, currently it has not yet carried out the correct segregation, treatment and final disposal of solid urban waste. These results are useful for the academic, business and municipal networks, as they present details of voluntary initiatives in environmental management for companies and the environment.

Keywords: Consumer behavior. School environment. Environmental management. Environmental practices.

1 INTRODUÇÃO

Devido ao aumento considerável da poluição, ao grande crescimento das indústrias mundiais, ocorreram grandes consequências negativas ao meio ambiente. Neste contexto, a sustentabilidade vem ganhando mais importância desde os anos 50, quando o mundo passou a dar mais atenção ao meio ambiente e aos riscos ambientais em escala global. Nos anos seguintes, o debate acerca da sustentabilidade ganhou força não apenas em torno da comunidade científica, mas também na esfera acadêmica, midiática e governamental (NASCIMENTO, 2012; KRUGER et al., 2018; DA SILVA JUNIOR et al., 2018).

Cristóvão et al. (2016) apontam que várias conferências mundiais foram feitas em torno desse assunto para se chegar a métodos em que o desenvolvimento econômico não afetasse o meio ambiente, ou seja, um desenvolvimento sustentável. Um dos principais marcos em termos de formalização desse novo conceito ocorreu em 1987, quando a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) lançou o documento *Our Common Future*. O documento contempla a definição de desenvolvimento sustentável como aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades (BRUNDTLAND, 1987).

Após essas discussões sobre o desenvolvimento sustentável as empresas ficaram mais atentas para seu modelo de gestão, o qual normalmente frisava somente a economia, não dando atenção necessária para o meio ambiente. Segundo Elkington (1997), a partir daquele momento seria inevitável deixar de considerar a performance ambiental e social da companhia, além da financeira.

Dessa forma, é relevante considerar o contexto socioeconômico e as relações entre percepção ambiental e consumo, confrontando se a percepção ambiental terá impactos no consumo por produtos ou serviços ambientalmente corretos.

Neste estudo a análise é voltada para a percepção do consumidor sobre a gestão ambiental em uma escola privada, na mesma perspectiva de Flamer (2018), ao considerar que o envolvimento positivo da empresa com o meio ambiente gera novos recursos e favorece sua competitividade no mercado. Além disso, Côrtes e Moretti (2013) e Dyck, Walker e Caza (2019) destacam que estudos que busquem o melhor entendimento dos fatores que influenciam o consumo ambiental, neste caso de serviços ambientalmente corretos, é uma oportunidade de pesquisa.

Sob tal perspectiva, a gestão ambiental nas escolas é de grande relevância a fim de trazer novos valores científicos e culturais e ações práticas que irão contribuir para um futuro sustentável. Segundo Kanyimba, Richter e Raath (2014) a literatura existente não aborda adequadamente os Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) como ferramentas para harmonizar os âmbitos ambiental, social e econômico da educação para o desenvolvimento sustentável nas escolas primárias. Hens et al. (2010) destacam os resultados dos SGA nas escolas primárias raramente foram examinados na literatura. Dessa forma entende-se o exposto por Morin (2004), o qual remete que a gestão ambiental exige também uma reflexão sobre os moldes científicos do ensino e da educação.

Diante da importância da escola na formação de cidadãos inseridos em uma temática atual e importante para o ambiente no qual irão desenvolver suas futuras atividades laborais, o ambiente escolar inspira uma atenção especial no tocante a como se percebe e desenvolve ações ambientais para que então se possa contribuir de maneira consciente ao meio ambiente externo aproveitando os benefícios que o mesmo pode gerar e nesse sentido com a escassez de recursos e investimentos que permeiam o Nordeste brasileiro, optou-se por desenvolver a pesquisa em uma escola no sertão do país.

Assim sendo, para contribuir e ampliar os estudos sobre esse tema, este artigo apresenta como questão norteadora: Qual a percepção dos pais de alunos de uma escola Seridoense sobre a sustentabilidade ambiental e a preservação do meio ambiente?

Neste contexto, o estudo tem como objetivo analisar a percepção dos pais de alunos de uma Escola privada de ensino fundamental e médio em Caicó - Rio Grande do Norte (RN), sobre a sustentabilidade ambiental e a preservação do meio ambiente.

De acordo com Ferreira da Silva, Filippim e Roman (2018), a sustentabilidade é muito mais do que um tema em voga, é uma questão cada vez mais presente na vida das pessoas, das organizações e das nações e, para alcançá-la, a educação tem se firmado como importante ferramenta. Assim, as escolas de ensino fundamental e médio tem grande papel nesse processo de inserção desse tema nas vidas das pessoas, para cada vez mais o meio ambiente receber o tratamento adequado.

Em meio às discussões sobre a importância da sustentabilidade ambiental consolida-se um debate, cada vez mais estruturado, sobre a necessidade de criação de metodologias voltadas para a medição e avaliação o desenvolvimento da sociedade, quanto aos aspectos relacionados à sustentabilidade (BORGES; BORGES, 2014). Dessa forma, é visível a importância das instituições de ensino para a criação de um modelo de gestão sustentável.

Este estudo torna-se relevante, pois a comunidade científica, educacional e as empresas estão interessadas em práticas ambientais, uma vez que os clientes estão mais atentos a tais práticas. Dessa forma, os gestores encontrarão aqui um instrumento para ajudá-los na tomada de decisão assertiva no que se refere a implementação ou não de práticas sustentáveis em sua instituição. Além desta introdução, o presente artigo apresenta o referencial teórico que aborda a sustentabilidade ambiental e a gestão ambiental em uma escola privada, que serviu de base para a coleta e análise dos dados. Na sequência têm-se os procedimentos metodológicos adotados, a análise dos resultados e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade Ambiental

Strasburg e Jahno (2017) mostram que as organizações modernas, no contexto atual, passam a adquirir uma nova roupagem na maneira de atuar no cenário competitivo em que é importante que as empresas criem um vínculo ao conceito de desenvolvimento sustentável.

Seguindo este pensamento, Gomes et al. (2012) explicitam que, mudanças no desenvolvimento de ações organizacionais, são exigidas aos gestores das organizações a fim de promoverem uma adequação ao novo momento no qual estamos inseridos, ambientalmente consciente e, acima de tudo, competitivo, principalmente pelo fenômeno da globalização que direciona as organizações a tornarem-se cada vez mais competitivas e alinhadas para produzirem cada vez mais com eficiência.

O desenvolvimento das atividades organizacionais, do ponto de vista ambiental, pode desencadear problemas ambientais (BARBIERI, 2006), em que remete a três diferentes abordagens como o controle da poluição, caráter tipicamente reativo; prevenção da poluição, postura reativa e proativa; estratégica, atitude também reativa e proativa, em que os problemas ambientais são tratados como uma das questões estratégicas da empresa.

Cumprir frisar que, estas abordagens estão relacionadas com a busca de uma situação vantajosa no seu negócio atual ou futuro e dentro desta perspectiva gerir a empresa tendo a sensibilidade para as diferentes abordagens, tecnologias e práticas de gestão ambiental para minimizar os impactos sobre o meio ambiente, demonstrando a possibilidades de obter lucro com o meio ambiente (FARIAS; GOES; SILVA JUNIOR, 2010).

Dada a relevância do tema, Gomes et al. (2012) promovem o entendimento de que a promoção da melhoria contínua associada a gestão ambiental, em produtos e serviços, é possível tanto no setor privado como no público. Faz-se necessário que sejam estimuladas

ações que provoquem o debate sobre o uso dos recursos naturais, os quais são fundamentais para as futuras gerações (SEVERO et al., 2019). E, a partir disso, Rafal, Juchem e Cavalheiro (2010) destacam que organizações ambientalmente responsáveis, aos olhos dos mercados, têm um diferencial em relação aos demais, seja nos processos produtivos ou em outros aspectos relevantes, tornando-a assim mais forte no ambiente competitivo.

Fica evidenciado em Kinlaw (1997), que o assunto primordial que estimula todo tipo de empresa pública ou privada como permanecer ativa economicamente e continuar operando de forma amigável como o meio ambiente. Baseado neste entendimento, observa-se que a questão ambiental é abrangente, e nos faz repensar em como desenvolver produtos ou serviços que venham agregar valor à organização. Nesse sentido, deve-se ressaltar os processos centrando a atenção nos efeitos negativos que seus produtos e processos produtivos possam causar ao meio ambiente (BARBIERI, 2007). Por sua vez Hogan (1993), mostra que é perceptível que o consumo está cada vez maior e, concomitante a este fato, existe o crescimento demográfico e as empresas devem atentar para as novas faces do comportamento econômico, político, social e cultural.

Em 1972, ocorre a Primeira Conferência Internacional Sobre Meio Ambiente em Estocolmo, na Suécia, o que em síntese, procura alertar o mundo, principalmente as superpotências da época, quanto à forma de desenvolvimento econômico e tecnológico que estava sendo implantada nas últimas décadas. Em razão disso, Pasold, Ferrer e Cruz (2016) referenciam que, na Conferência da Suécia, ficou bem claro o choque ideológico entre aqueles que defendiam desenvolvimento zero e aqueles que postulavam o desenvolvimento a qualquer custo. O tempo veio mostrar que os extremistas não correspondiam à realidade mundial.

No entanto, Motta (1998) destaca que um dos ideais mais fortes da passagem do século é o caminho da humanidade para um desenvolvimento sustentável e, com a criação da RIO 92, que reuniu legisladores, diplomatas, cientistas, a mídia e representantes de

organizações não governamentais (ONGs) de 179 países, com o intuito de promover um alinhamento responsável entre o homem e o meio ambiente. Segundo o autor, com a aprovação da Agenda 21, que é voltada para a problemática mais recente do nosso tempo: a preparação do mundo para vencer obstáculos do século XXI. Diante disso, torna-se evidente a necessidade de uma compreensão adequada do que vem a ser o desenvolvimento sustentável.

Os problemas ambientais globais também estão sendo tratados por organizações da sociedade civil com atuações internacionais. Estas se manifestam por meio de propostas de caráter voluntário, nas quais a adesão dos agentes econômicos dependerá da consciência dos tomadores de decisão, das pressões da sociedade e das possibilidades de auferir ganhos (BARBIERI, 2007). As empresas, a fim de se tornarem competitivas, devem se adequar às novas exigências legais, bem como aos interesses dos consumidores e da sociedade. Para isso, é essencial criação de políticas voltadas a reduzir o impacto de suas ações para com o meio ambiente. Segundo Donaire (2011, p. 66):

A forma com que cada uma das empresas encara a questão ambiental reflete-se em diferentes realidades que conduzem a distintas repercussões em nível interno e a vários arranjos organizacionais para o equacionamento dos problemas relativos à variável ecológica.

A gestão ambiental começou efetivamente pelos governos dos Estados nacionais e desenvolveu-se à medida que os problemas surgiram. As primeiras manifestações de gestão ambiental procuram solucionar problemas de escassez de recursos, mas só após a Revolução Industrial os problemas que concernem à poluição começaram a ser tratados de modo sistemático (BARBIERI, 2006). É importante salientar que iniciativas de gestão devem estar concatenadas em todas as esferas (ambiental, social e econômica) (SHOU et al., 2019; GOH et al., 2020).

Macêdo e Oliveira (2005) e Ikram et al. (2019) evidenciam que as organizações vêm passando por um processo de pressão para uma melhor administração de suas questões ambientais, por isso surgiu a necessidade da implantação do SGA. Consoante isso, o SGA é

criado por algum empreendimento no qual se busca a redução dos impactos das atividades executadas sobre o meio ambiente, aumentando a conquista de mercado, a lucratividade e a satisfação do cliente (MACÊDO; OLIVEIRA, 2005; PÉREZ-TORRES; VIDAL; TENA, 2019).

De acordo com Ikram et al. (2019), a adoção do SGA pode ser uma ferramenta eficaz para as organizações abordarem questões econômicas, sociais e ambientais. Além disso, o uso do SGA parece ser um meio viável para desenvolver objetivos de negócios e melhorar as atividades de responsabilidade social empresarial. Para tanto, Soares e Pimenta (2011), consideram como um conjunto de rotinas e procedimentos sistematizados aplicados por uma organização, visando equilibrar a proteção ambiental e a prevenção da poluição com as necessidades socioeconômicas, atendendo as partes interessadas.

Silva Junior et al. (2018) ressaltam que, além das práticas de controle e prevenção da poluição, a empresa procura aproveitar oportunidades mercadológicas e neutralizar ameaças decorrentes de questões ambientais existentes ou que poderão ocorrer no futuro. O envolvimento das empresas com os problemas ambientais adquire importância estratégica à medida em que aumenta o interesse da opinião pública sobre as questões ambientais, bem como dos grupos interessados nesses problemas: trabalhadores, consumidores, investidores e ambientalistas (BARBIERI, 2007). Neste cenário, Soares e Pimenta (2011) complementam como um o conjunto de atividades, que, associadas a um sistema de gestão, possibilita o cumprimento de uma política ambiental, por meio da gestão dos aspectos ambientais, visando à obtenção de um desempenho ambiental satisfatório.

Neste contexto, o SGA pode ser considerado como um mecanismo das organizações obterem lucros por meio da formalização dos procedimentos operacionais, através da convergência de interesses entre a empresa e seus colaboradores com objetivos e

desenvolvimento de atividades específicas no âmbito ambiental (OLIVEIRA; PINHEIRO, 2010; SEVERO; GUIMARÃES, 2015).

Martins et al. (2017) consideram que a questão ambiental é motivo de muitos debates sobre a responsabilização de gestores e administradores que não observam os princípios de proteção ao meio ambiente. Em linhas gerais, nos leva a pensar que apenas o enriquecimento às margens das obrigações sociais pelas quais o legislador impõe nas condições normativas para exploração da atividade econômica é o que é lavado em conta.

Para Martins et al. (2017) uma gestão ambiental seja bem-sucedida é necessário que ocorram mudanças nas atitudes, nos padrões de comportamento e na própria cultura organizacional da empresa. É neste sentido que a área de gestão de pessoas pode dar uma considerável contribuição para minimizar estes problemas.

A diferenciação pela qual as empresas buscam, em seus processos de gestão ambiental, como a utilização da inovação nos processos, é motivada pela oportunidade de atingir e conquistar um grupo de consumidores preocupados, cada vez mais, com o meio ambiente (BERTOLINI; POSSAMAI; BRANDALISE, 2009).

2.2 Gestão Ambiental em Escolas

Tristão e Tristão (2016) destacam a importância da mudança no comportamento da sociedade, das empresas e governo no tocante aos assuntos que permeiam a sustentabilidade. A educação ambiental, por sua vez, é um tema que necessita de atenção e o ambiente escolar contribui para o desenvolvimento e formação individual e coletiva promovendo assim indivíduos mais conscientes.

Conforme Lo-Iocano-Ferreira, Capuz-Rizo e Torregrosa-López (2018), as Instituições de Ensino Superior (IES), preocupadas com o desempenho ambiental, exigem ferramentas para ajudar a desenvolver políticas e programas apropriados a cada tipo de

organização. De acordo com Kanyimba, Richter e. Raath (2014), o SGA foi projetado para ser utilizado na indústria. No entanto, nos últimos anos, algumas instituições de ensino implementaram sistemas de gestão ambiental em estruturas administrativas de menor porte e apropriadas a cada uma delas.

Para Brasil (2017), em 1999, o tema de sustentabilidade resultou na aprovação da lei nº 9.795, em que, baseado na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) entende-se que todo cidadão brasileiro, durante seu período de escolaridade, tem direito a ensino da educação ambiental, que é estabelecido pela referida lei. O autor ainda complementa que a Educação Ambiental é um processo que possibilita o indivíduo e a comunidade de maneira geral construir seus valores, habilidades, adquirir conhecimentos e agir de maneira consciente e sadia, impactando positivamente para o meio ambiente e a qualidade de vida (BRASIL, 2017).

Seguindo este pensamento, Rocha (2009) apresenta pontos a respeito do ambiente escolar, ao falar que a educação ambiental será desenvolvida no âmbito dos currículos escolares nas instituições públicas e privadas e nas séries que são pertinentes a à educação básica, superior, especial, profissional e de jovens e adultos, vetando-se sua implantação como disciplina específica, mas direcionada para prática contínua e permanente.

Silva (2016) revela que para o ensino formal, é extraído a partir dos princípios e objetivo o que se pode trabalhar com os alunos. Os princípios e objetivos do Ensino da Educação Ambiental são encontrados na lei nº 9.795/99, respectivamente, nos artigos 4º e 5º.

Na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental, é importante que seja trabalhado e desenvolvido com os alunos a percepção, interação, cuidado e respeito para com a natureza. Nas séries finais do ensino fundamental, por sua vez, é pertinente desenvolver no aluno o raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo das questões socioambientais e a

cidadania ambiental. Já no ensino médio o pensamento crítico e a cidadania ambiental são mais aprofundados (SILVA, 2016).

Segundo Veiga, Amorim e Blanco (2005), em 2004, de acordo com o censo escolar do INEP, constata-se que 94% das escolas de ensino fundamental estão trabalhando este tema, sejam na inserção de práticas, seja através de disciplina específica com a temática, o que indica a universalização de tal prática.

Mello e Trajber (2007), por sua vez, salientam que existem muitas maneiras para inserir o tema Gestão ambiental nas práticas escolares, podendo realizar projetos, inserção da temática em disciplinas específicas e Inserção no projeto político-pedagógico.

Com base na Política Nacional de Meio Ambiente, Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, conforme o art. 2º inciso X, a educação ambiental deve ser desenvolvida em todos os níveis de ensino, que ressalta Carvalho (2006), considerando como uma ação educativa.

Em um estudo desenvolvido na Escola Manoel Joaquim de Souza, localizada no interior do município de Limoeiro - PE, estudo este realizado em uma comunidade de Duas Pedras, de acordo com Aragão, Santos e Silva (2011) os esforços realizado para levar as aulas a inserção da temática apontam resultados consideráveis como o reconhecimento da comunidade escolar, e a identificação dos principais problemas ambientais no entorno da escola. Convém ressaltar que, a disposição indevida de lixo, como exemplo, destaca que a educação ambiental é um elo que desenvolve uma convergência entre o educacional/organizacional e o campo ambiental.

3 METODOLOGIA

Para atender e alcançar os objetivos propostos, a natureza do presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa e descritiva, pois buscou-se descrever todos os dados coletados com os pais dos alunos de uma escola de ensino fundamental e médio durante

o processo de pesquisa, sobre a percepção das ações ambientais. De acordo com Gil (1987), as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

O método quantitativo, de acordo com Richardson (2011), caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, considerado como o método mais adequado para atender os objetivos da presente pesquisa.

A pesquisa foi realizada em uma Escola privada de ensino fundamental e médio no município de Caicó, no interior do RN. As questões elencadas no questionário têm por finalidade apoiar a decisão dos gestores da escola com base no comportamento do consumidor, considerando sua percepção em relação às questões ambientais em escolas de ensino fundamental e médio.

Foi aplicado um questionário para a coleta de dados, o qual foi adaptado da pesquisa de Bertolini et al. (2012) e do modelo de Brandalise (2008), que contemplou 13 questões principais, divididas em três Construtos: Construto 1 - Caracterização do pesquisado, com a questão para verificar se o consumidor tem conhecimento de que os resíduos sólidos causam impacto no meio ambiente (Questões 1 a 5) (BERTOLINI et al., 2012); Construto 2 – Conscientização Ambiental: buscou-se descrever a conduta do consumidor no cotidiano e identificar o grau de percepção ambiental (Questões 6 a 10) (BRANDALISE, 2008); Construto 3 – Consumo e empresa (Questões 12 e 13): com questões sobre a valorização de ações ambientais em escolas para auxiliar no processo de tomada de decisão, adaptado de Bertolini et al. (2012).

A aplicação do questionário ocorreu em duas etapas: i) aplicação do pré-teste com 10 respondentes, sendo os professores dos alunos que estudam em escolas com práticas sustentáveis. Nesta etapa o questionário foi disponibilizado de forma pessoal. Foi inserida

uma questão adicional sobre a percepção geral do questionário de forma a evidenciar possíveis correções. O pré-teste ocorreu entre os dias 20 e 26 de julho de 2019; ii) aplicação aos pais de alunos, sendo distribuídos 250 questionários, com a obtenção de 152 questionários respondidos, sendo que a amostra necessária era de 130, considerando um total de 10 respondentes para cada pergunta, conforme critério preconizado por Hair Jr. et al. (2010). O método adotado é da amostragem não probabilística, por conveniência. Nesta etapa, a aplicação ocorreu de forma presencial, sendo entregue aos alunos e eles levaram para seus pais responderem. Esta etapa ocorreu entre os dias 27 de julho a 10 de agosto de 2019.

Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva (HAIR Jr. et al., 2010), por meio do software Microsoft Office Excel, ocorrendo inicialmente de forma unidimensional, ou seja, analisando cada uma das questões separadamente. Posteriormente, visando identificar possível relação entre questões (análise bidimensional), realizou-se o confronto entre as questões.

As variáveis consideradas buscaram analisar relações estatísticas com o público em geral, tais como o nível de escolaridade e a valorização de práticas ambientais em escola; o sexo do respondente e a disposição em pagar mais por serviços educacionais ambientalmente corretos; a relação significativa entre a renda e a valorização de escolas com práticas sustentáveis. As análises estatísticas foram adaptadas aos modelos originais de Brandalise (2008) e Bertolini et al. (2012).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com relação a caracterização do pesquisado, os resultados apontam que 73,68% dos respondentes foi composto por pessoas do sexo feminino e 26,32% do sexo masculino. A idade que prevalece fica entre 31 e 40 anos com 53,95%; de 41 a 50 anos, 32,89%; de 20 a 30 anos, 11,84% e 51 e 60 anos, 1,32%.

O nível de escolaridade indica que a maior parte do público possui, no mínimo, nível superior completo, sendo composto por 99 pessoas, ou seja, 65,13%; superior incompleto, 12,5%; nível médio, 17,76%; nível médio incompleto, 3,29% e 1,32% possui apenas o nível fundamental completo. Em relação a renda familiar, 47 pessoas, isto é, 36% dispõem de renda de 3 até 6 salários mínimos; 27,63% de 1 até 3 salários mínimos; 25,66% de 6 até 10 salários mínimos e acima de 10 salários mínimos, um percentual de 15,13%.

A Tabela 1 apresenta a frequência de respostas dos pais em relação ao Construto 1 - Conscientização Ambiental. As questões analisadas remetem às atitudes individuais, no qual permitem avaliar as atitudes de consciência ambiental que predominam entre os pais pesquisados. Neste cenário, foram destacadas as alternativas que tiveram o maior percentual de indicações.

Tabela 1 – Conscientização Ambiental

Conscientização Ambiental	Sim	Não	As vezes	Não Respondeu
Antes de jogar algo no lixo, você pensa em como poderia reutilizá-lo?	42,11%	17,76%	39,47%	0,66%
Você é adepto da reciclagem?	51,97%	20,4%	26,97%	0,66%
Você separa o lixo que pode ser reciclado (papel, plástico, alumínio, vidro, metais) e os dispõe para coleta?	17,1%	50,66%	31,58%	0,66%
Apaga as luzes, desliga a TV, aparelho de som, ventilador, quando sai do ambiente?	94,73%	1,32%	3,29%	0,66%
Procura não deixar a torneira aberta ao escovar os dentes ou ao fazer a barba?	93,42%	2,63%	3,29%	0,66%
Você evita imprimir coisas desnecessárias?	88,82%	1,97%	7,89%	1,32%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Ressalta-se que grande parte das pessoas responderam que poderiam reutilizar o lixo (42%), enquanto 39,47% “as vezes”, e 17,76% dos respondentes não estão atentos para esta prática. Os pesquisados, na maioria, 57,97%, são adeptos da reciclagem, no entanto, 50,66% não separam o lixo que pode ser reciclado. Neste contexto, 94,73% dos respondentes afirmaram que apagam as luzes (e outros) quando saem de um ambiente e que também (93,42%) não deixam a torneira aberta e evitam imprimir coisas desnecessárias (88,82%).

Estes achados estão de acordo com os pressupostos de Lo-Iocano -Ferreira, Capuz-Rizo e Torregrosa-López (2018), onde o consumo de energia, o tratamento e gerenciamento de resíduos são indicadores de sustentabilidade e consciência ambiental. Consoante isso, destaca-se que as pessoas possuem conhecimento a respeito do impacto ambiental, podendo indicar uma mudança de atitude individual sobre a preservação ou consciência ambiental (COSTA; TEODÓSIO, 2011).

Os resultados do Construto 1 – Conscientização Ambiental dos pais dos alunos, evidenciam que um grande percentual (53,95%) se enquadra na geração X, o que corrobora com a pesquisa Severo et al. (2019), no qual a geração X exposta as informações (vídeos, fotos, textos) ambientais influencia positivamente a sua consciência ambiental.

Embora as respostas apresentadas indicarem um bom entendimento por parte destes pais, deve-se considerar que muitas vezes, as pessoas demonstram ter uma preocupação ambientalmente correta, no entanto, sua prática diária diverge destes conceitos (BRAGA JUNIOR et al., 2013). Coerentemente, não basta apenas se ter consciência ambiental, e sim praticar ações ecologicamente corretas, para diminuir os impactos ambientais e o consumo desordenado dos recursos naturais. As pesquisas de Deus, Afonso e Afonso (2014) e Severo et al. (2019), confirmam que a consciência ambiental tem influência na atitude relacionada à preservação ambiental.

Neste sentido, além da consciência ambiental dos pais de alunos, a escola deve promover a educação ambiental em seus currículos escolares, pois conforme o estudo de Kanyimba, Richter e Raath (2014), um SGA é útil na educação para o desenvolvimento sustentável, pois foram observadas mudanças no conhecimento dos alunos, habilidades e ações necessárias para abordar as características ambientais. Já na pesquisa de Lo-Iocano-Ferreira, Capuz-Rizo e Torregrosa-López (2018), instituições de ensino com SGA robustos têm vantagens significativas na identificação de aspectos ambientais relevantes e na definição

de metas para começar a definir indicadores-chave de desempenho, o que também contribui para a educação dos alunos.

Na Tabela 2, alguns questionamentos se fizeram necessário a respeito da perspectiva do cliente quanto as empresas e seus métodos de conscientização ambiental.

Tabela 2 – Consumo e empresa

Conscientização Ambiental	Sim	Não	As vezes	Não Respondeu
Você considera importante uma empresa que tem um poço artesiano em suas dependências e faz tratamento da água e a utiliza para consumo próprio?	94,73%	1,31%	3,29%	0,66%
Você considera importante a economia de energia elétrica em uma empresa?	97,37%	0,66%	1,31%	0,66%
Na hora da escolha da escola para seu filho estudar, você levaria/levou em conta uma escola que tem práticas ambientais sustentáveis?	61,68%	21,71%	16,45%	0,66%
Você evita imprimir coisas desnecessárias?	88,82%	1,97%	7,89%	1,32%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

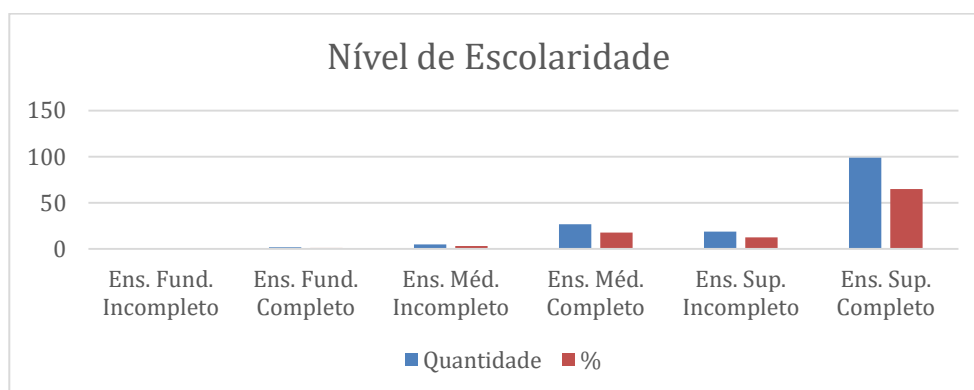
No que tange o Construto 2 – Consumo e empresa, os dados da Tabela 2 demonstram que os consumidores consideram importante uma empresa possuir poços artesianos e fazer seu reaproveitamento (94,37%). Em relação à economia de energia, os respondentes afirmaram que consideram importante essa prática (97,37%). Quando questionados sobre a escolha da escola de seus filhos e se os mesmos levavam em conta as práticas ambientais do local, a resposta da grande maioria foi positiva (61,68%). Com base nisso, esta pesquisa corrobora com o estudo de Martins et al. (2017), ao afirmarem que os administradores das empresas precisam estar atentos às práticas ambientais, pois impactam a imagem e performance organizacional.

Confrontando os dados da Tabela 2 com a renda dos respondentes, percebe-se que as porcentagens da renda familiar foram bem divididas (36% dispõem de renda de 3 a 6 salários mínimos; 27,63% de 1 a 3 salários mínimos; 25,66% de 6 a 10 salários mínimos e acima de 10 salários mínimos, um percentual de 15,13%). No que se refere a escolha da escola devido

as práticas ambientais, a grande maioria respondeu ser um fator determinante (61,68%). Estes resultados corroboram com os estudos de Sofa e Lopes (2017), visto que independente da renda familiar, as práticas sustentáveis influenciam na hora da escolha da escola para os filhos.

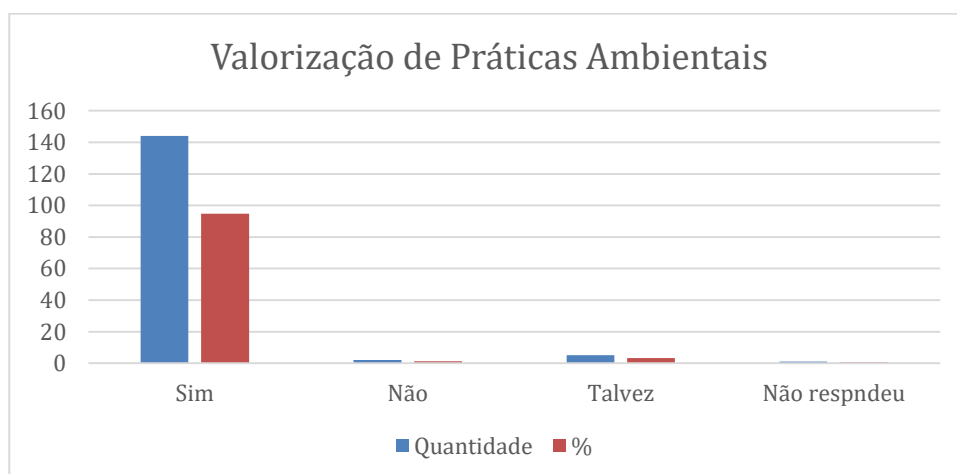
Quanto a questão do nível de escolaridade e valorização de práticas ambientais na escola, seguem os Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1- Nível de escolaridade



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Gráfico 2 – Valorização de Práticas Ambientais



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Conforme mostra o Gráfico 1, a maior porcentagem do nível de escolaridade foi a de Nível Superior Completo, sendo 99 respondentes (65,13%). Já no Gráfico 2, a maior porcentagem em relação a valorização das práticas ambientais foi positiva, representando 94,76% das respostas. A partir desses dados, identifica-se uma possível relação entre nível de escolaridade e a valorização de práticas ambientais, pois, conforme os dados desta pesquisa, quanto maior o nível de escolaridade, maior a consciência ambiental. Os achados da pesquisa corroboram com o estudo de Veiga, Amorim e Blanco (2005), pois a escola objeto do estudo não só ensina a educação ambiental por meio de disciplinas, como também coloca em prática diariamente a educação ambiental. Na escola do sertão de Caicó/RN, são utilizadas práticas ambientais, que abrangem: 1) energia limpa (energia solar) para iluminar as salas e espaços de recreação e brincadeiras; ii) poço artesiano para o consumo de água na escola; ii) tratamento químico da água para a mesma se tornar potável (feita na própria escola, por um profissional habilitado); iii) separação dos resíduos (secos e orgânicos).

Entretanto, em Caicó, o tratamento dado ao lixo e aos resíduos sólidos vem sendo assunto de destaque na sociedade e na mídia. Conforme Souza e Galvão (2019), no que se refere às potencialidades e perspectivas para a problemática dos resíduos sólidos em Caicó, remete-se uma atenção especial à política de criação de consórcios com destaque para o Consórcio Público Regional de Resíduos Sólidos do Seridó/RN, criado em 2009, mas cujo projeto ainda encontra-se em fase de implantação, apesar da Lei 12.305/2010 determinar o ano de 2014 como prazo máximo para a implantação/operacionalização dos aterros sanitários, sendo também o prazo final para a erradicação dos lixões a céu aberto.

Segundo Souza e Galvão (2019), em Caicó, a sétima maior população municipal do RN, com 62.727 habitantes, de acordo com o censo 2010 do IBGE, os resíduos sólidos depois de descartados pela população são depositados em recipientes comuns, recolhidos em seguida pelo serviço de limpeza urbana local e, por fim,

despejados a céu aberto no lixão, sem nenhuma infraestrutura técnica apropriada ou qualquer critério de separação ou classificação por parte do serviço público municipal. Perante o exposto, as condições ambientais do lixão estão em desacordo com o Art. 47 da lei nº 12.305/2010, e apresenta também a falta de responsabilidade da administração municipal para manter o lixão fiscalizado e de acordo com as leis vigentes (DANTAS et al., 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo traz um panorama sobre a importância de uma escola, no sertão do nordeste brasileiro (Caicó/RN), em desenvolver práticas sustentáveis e fomentar a conscientização ambiental. Percebeu-se que a instituição de ensino estudada promove ações ambientalmente responsáveis, assim como seus clientes (os pais de alunos) por meios de 152 respondentes.

Neste cenário, a pesquisa atendeu ao objetivo, pois identificou o grau de percepção dos pais de alunos, em relação às ações ambientais da escola objeto do estudo, o que pode ser sugerido futuramente como estudo sobre o uso das estratégias de marketing para que as práticas de gestão ambiental tenham um maior alcance, atingindo assim clientes em potencial, e a sociedade local. Sugere-se também estudos futuros para avaliar a viabilidade de investimentos em ações ambientais em escolas, assim como na criação e efetivação de aterros sanitários controlados, mitigando os impactos ambientais, em relação a sua periculosidade e toxicidade.

Cabe frisar que, com os resultados obtidos na pesquisa, tem-se uma contribuição favorável para melhorias nas práticas sustentáveis por parte da gestão organizacional, propiciando informações necessárias para tomadas de decisão. Dessa forma, este estudo beneficia a rede acadêmica, empresarial e municipal, pois apresenta um detalhamento das iniciativas voluntárias em gestão ambiental para as empresas e o meio ambiente, evidenciando

que tanto a escola estudada, como os pais de alunos apresentam consciência ambiental e preocupam-se com os impactos ambientais, bem como influencia diretamente no momento da escolha da escola para os seus filhos.

Entretanto, o lixão atualmente existente na cidade de Caicó se constitui em um grave problema de saúde pública e ambiental, impactando o meio ambiente ao poluir o solo, os lençóis freáticos, rios, açudes e barragens da região (DANTAS et al., 2017; SOUZA; GALVÃO, 2019), pois trata-se de uma bacia hidrográfica do Rio Piranhas – Assu, a principal do RN, com 17.472Km², ou seja, 35% do total territorial Potiguar. De acordo com Dantas et al. (2017), foi identificada também a execução de queimadas dos resíduos a céu aberto (no lixão ou próximos a ele), emitindo grandes quantidades de fumaça na atmosfera e com a ação eólica o mesmo sendo levado para uma área urbana próxima, que é a cidade de São Fernando, representando um risco ambiental e para a saúde pública.

No que se refere as limitações da pesquisa, a mesma foi realizada em uma Instituição de Ensino, dentre as várias escolas da região do Seridó, assim os resultados não podem ser generalizados. O estudo pode facilmente ser aplicado em outras IES, ou em Instituições de Ensino técnicos, dentre outras modalidades de ensino.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceito, modelos e instrumentos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

BORGES, F. Q.; BORGES, F. Q. Desempenho institucional e a gestão da sustentabilidade: uma análise de indicadores na Aneel. **Revista Economia & Gestão**, v. 14, n. 35, p. 35-53, 2014.

BRASIL. IBDN - INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DA NATUREZA. (Org.). **A importância de se investir em Educação Ambiental**. IBDN. 12 jul. 2017. Disponível em:

<<https://ibdn.org.br/importancia-de-se-investir-em-educacao-ambiental/>>. Acesso em: 22 out. 2019.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. Our common future-call for action. **Environmental Conservation**, v. 14, n. 4, p. 291-294, 1987.

BERTOLINI, G. R. F.; ROJO, C. A.; LEZANA, Á. G. R. Modelo de análise de investimentos para fabricação de produtos ecologicamente corretos. **Revista de Gestão & Produção**, v. 19, n. 3, p.575-588, 2012.

BRAGA JUNIOR, S. S. B; SILVA, D. da; LOPES, E. L; GASPAR, M. A. A preocupação ambiental é transformada em intenção de compra para produtos verdes no varejo? **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 2, n. 1, p.1-25, 2013.

BRANDALISE, L. T. **A percepção do consumidor na análise do ciclo de vida do produto: um modelo de apoio à gestão empresarial**. Cascavel: Edunioeste, 2008.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2006.

CRISTÓFALO, R. G.; AKAKI, A. S.; ABE, T. C.; MORANO, R. S.; MIRAGLIA, S. G. K. Sustentabilidade e o mercado financeiro: estudo do desempenho de empresas que compõem o índice de sustentabilidade empresarial (ISE). **Revista de Gestão**, v. 23, n. 4, p. 286-297, 2016.

RAMOS E. J. S.; SILVA JÚNIOR A. C.; RAMOS A.M.F.; ANDRADE J. C.; RAMOS A.J. S. Oportunidades para compras verdes no setor de suprimentos do petróleo brasileiro S.A. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 26, 2008. Curitiba, Paraná. **Anais...**

CÔRTEZ, P. L.; MORETTI, S. L. do A. Consumo verde: um estudo transcultural sobre crenças, preocupações e atitudes ambientais. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 12, n. 3, p.45-76, 2013.

DANTAS, F. L.; DINIZ, M. T. M.; DE SOUZA, R. I. A.; DA SILVA, J. P. Análise ambiental do depósito de resíduos sólidos localizado na cidade de Caicó/RN. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 12, Campinas, p. 6970-6977, 2017. **Anais...**

DA SILVA JUNIOR, A.; DA SILVA, P. D. O. M.; DE ARAÚJO VASCONCELOS, K. C.; DA SILVA, V. C.; DE BRITO, S. L. M. S.; MONTEIRO, J. M. R. A sustentabilidade na perspectiva de discentes de administração de uma universidade pública federal: na prática a sustentabilidade fica no discurso. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 11, n. 4, p. 292-313, 2018.

DEUS, E. G. S. Q. de.; AFONSO, B. P. D.; AFONSO, T. Consciência ambiental, atitudes e intenção de uso das sacolas plásticas não-recicláveis. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 3, n. 1, p. 71-87, 2014.

DYCK, B.; WALKER, K.; CAZA, A. Antecedents of sustainable organizing: A look at the relationship between organizational culture and the triple bottom line. **Journal of Cleaner Production**, v. 231, p. 1235-1247, 2019.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business**. Oxford: Capstone Publishing, 1997.

FARIAS, L. G. Q.; GOES, A. O. S.; SILVA JÚNIOR, A. C. Gestão ambiental e tecnologias ambientais: práticas e benefícios em uma indústria alimentícia no sul da Bahia. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 4, n. 1, p. 80-91, 2010.

FERREIRA DA SILVA, R. M.; FILIPPIM, E. S.; ROMAN, D. J. Aprendizagem para a sustentabilidade: o caso da universidade corporativa caixa. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 8, n. 3, p. 90-105, 2018.

FLAMER, C. Corporate social responsibility and shareholder reaction: the environmental awareness of investors. **Academy of Management Journal**, v. 56, n. 3, p.758-781, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GOH, C. S.; CHONG, H. Y.; JACK, L.; FARIS, A. F. M. Revisiting triple bottom line within the context of sustainable construction: a systematic review. **Journal of Cleaner Production**, v. 252, p. 119884, 2020.

GOMES, S. M. S.; SAMPAIO, M. S.; AZEVEDO, T. C.; SLOMSKI, V. G. Proposta para o ensino da controladoria ambiental nos cursos de graduação de ciências contábeis nas IES brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n. 1, p. 177-189, 2012.

HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BARDIN, B. J.; ANDERSON, R. E. **Multivariate data analysis**. 7 ed., New Jersey: Prentice Hall, 2010.

HENS, L.; WIEDEMANN, T.; RAATH, S.; STONE, R.; RENDERS, P.; CRAENHALS, E. Performance of newly implemented environmental management systems in primary schools in South Africa. **Journal of Environmental Management**, v. 91, n. 4, p. 906-917, 2010.

HOGAN, D. J. Crescimento populacional e desenvolvimento sustentável. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 31, p. 57-78, dez. 1993.

IKRAM, R. M.; TANVEER, A.; ALI, H. H.; SAFDAR, M. E.; JAVAID, M. M.; ABBAS, T.; CHAUHAN, B. S. Germination ecology of two troublesome weeds of arid chickpea: *euphorbia dracunculoides* and *astragalus* species. **Planta Daninha**, v. 37, p. 1-15, 2019.

KANYIMBA, A. T.; RICHTER, B. W.; RAATH, S. P. The effectiveness of an environmental management system in selected South African primary schools. **Journal of Cleaner Production**, v. 66, p. 479-488, 2014.

KINLAW, D. **Empresa Competitiva e ecológica: desempenho sustentado na era ambiental**. São Paulo: Makron Books, 1997.

KRUGER, S. D.; ZANELLA, C.; BARICHELLO, R.; PETRI, S. M. Sustentabilidade: uma abordagem acerca das percepções dos acadêmicos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 11, n. 3, p. 86-104, 2018.

LO-IACONO-FERREIRA, V. G.; CAPUZ-RIZO, S. F.; TORREGROSA-LÓPEZ, J. I. Key performance indicators to optimize the environmental performance of Higher Education Institutions with environmental management system - A case study of Universitat Politècnica de València. **Journal of Cleaner Production**, v. 178, p. 846-865, 2018.

MACÊDO, K B; OLIVEIRA, A de. A gestão ambiental nas organizações como nova variável estratégica. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 1, n. 5, p.129-158, 2005.

MARTINS, M. A. M. de M; da Costa, K. C.; MARTINS, S. D. M., FORMIGONI, A.; ROSSINI, A. M. Crimes ambientais e sustentabilidade: discussão sobre a responsabilidade penal dos gestores e administradores de empresas. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 7, n. 3, p. 143-158, 2017.

MELLO, S. S. de; TRAJBER, R. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Departamento de Educação Ambiental: Unesco, 2007. 248 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma e reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MOTTA, R. S. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1998.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 74, p.51-64. 2012.

OLIVEIRA, O. J. de; PINHEIRO, C. R. M. S. Implantação de sistemas de gestão ambiental ISO 14001: uma contribuição da área de gestão de pessoas. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 1, p. 51-61, 2010.

PASOLD, C. L.; FERRER, G. R.; CRUZ, P. M. **Reflexões sobre o futuro do estado constitucional moderno**. Itajaí: Univali, 2016.

PÉREZ-TORRES, A.; VIDAL, R.; TENA, J. Methodology for planning environmental management systems by drawing upon the industrial emissions directive: A case study at a Spanish metal surface treatment company. **Journal of Cleaner Production**, v. 215, p. 992-1004, 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROCHA, J. C. **Um Olhar sobre a Lei 9.795/99 que dispõe sobre a educação ambiental e institui a política nacional de educação ambiental**. 2009. Disponível em: <<http://www.globaleducationmagazine.com/um-olhar-sobre-lei-dispoe-sobre-educacao-ambiental/#targetText=Segundo%20o%20artigo%201%C2%BA%20da,de%20vida%20e%20sua%20sustentabilidade.>>. Acesso em: 22 out. 2019.

RAFUL, N. F.; JUCHEM, D. M.; CAVALHEIRO, M. E. Gestão ambiental como diferencial competitivo empresarial. **Revista Gestão Industrial**, v. 2, n. 6, p.126-141, 2010.

SEVERO, E. A.; GUIMARAES, J. C. F. Corporate environmentalism: an empirical study in Brazil. **International Journal of Business and Globalisation**, v. 15, p. 81-95, 2015.

SEVERO, E. A.; GUIMARÃES, J. C. F.; DELLARMELIN, M. L.; RIBEIRO, R. P. The influence of social networks on environmental awareness and the social responsibility of generations. **Brazilian Business Review**, v. 16, p. 500-518, 2019.

SILVA, R. G. da. **A Lei 9.795/99 e a efetividade da sustentabilidade ambiental**. 2016. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/51926/a-lei-9-795-99-e-a-efetividade-da-sustentabilidade-ambiental>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

SOARES, D. C.; PIMENTA, H. C. D. Auditoria de sistema de gestão ambiental: aplicação em uma indústria alimentícia em Natal/RN. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 1, n. 5, p.66-84, 2011.

SOUZA, H. M.; GALVÃO, I. R. A problemática dos resíduos sólidos em Caicó/RN: impactos socioambientais, potencialidades e perspectiva. In: ENCONTRO NACIONAL DA

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – ENAGEPE, 13, São Paulo, 2019, **Anais...**

SHOU, Y.; SHAO, J.; LAI, K. H.; KANG, M.; PARK, Y. The impact of sustainability and operations orientations on sustainable supply management and the triple bottom line. **Journal of Cleaner Production**, v. 240, p. 118280, 2019.

SOFA, A. P.; LOPES, M. M. Separação de resíduos sólidos no ambiente escolar: fomentando a consciência ambiental. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 20, n. 1, p. 49-61, 2017.

STRASBURG, V. J.; JAHNO, V. D. Paradigmas das práticas de gestão ambiental no segmento de produção de refeições no Brasil. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 22, n. 1, p.3-12, 2017.

TRISTÃO, V. T. V.; TRISTÃO, J. A. A contribuição das ONGS para a Educação Ambiental: Uma avaliação da percepção dos Stakeholders. **Ambiente & Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 47-66, 2016.

VEIGA, A.; AMORIM, E.; BLANCO, M. **Um retrato da presença da educação ambiental no ensino fundamental brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão.** Relatório apresentado ao INEP/MEC: Brasília, 2005.

VIEIRA, A. L. **Desenvolvimento sustentável: variações sobre o tema.** Fórum de Direito Urbano e Ambiental – FDUA, v. 7, n. 39, p. 11-21, maio/jun. 2008.

APÊNDICE

Questionário - Analisar a percepção dos pais de alunos de uma Escola de ensino fundamental e médio em Caicó - Rio Grande do Norte (RN), sobre a sustentabilidade ambiental e a preservação do meio ambiente.

1. Identificação

Feminino Masculino

2. Faixa Etária

Entre 20 – 30

Entre 31 - 40

Entre 41 – 50

Entre 51 – 60

Entre 61 – 70

3. Escolaridade

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

4. Renda familiar

De 1 até 3 salários mínimos

De 3 até 6 salários mínimos

De 6 até 10 salários mínimos

Acima de 10 salários mínimos

5. Antes de jogar algo no lixo, você pensa em como poderia reutilizá-lo?

Sim

Não

As vezes

6. Você é adepto a reciclagem?

Sim

Não

As vezes

7. Você separa o lixo que pode ser reciclado (papel, plástico, alumínio, vidro, metais) e os dispõe para coleta?

Sim

Não

As vezes

8. Apaga as luzes, desliga a TV, aparelho de som, ventilador, quando sai do ambiente?

Sim

Não

As vezes

9. Procura não deixar a torneira aberta ao escovar os dentes ou ao fazer a barba?

Sim

Não

As vezes

10. Você evita imprimir coisas desnecessárias?

Sim

Não

As vezes

11. Você considera importante uma empresa que tem um poço artesiano em suas dependências e faz tratamento da água e a utiliza para consumo próprio?

Sim

Não

Talvez

12. Você considera importante a economia de energia elétrica em uma empresa?

Sim

Não

Talvez

13. Na hora da escolha do colégio para seu filho estudar, você levaria/ levou em conta uma escola que tem práticas ambientais sustentáveis?

Sim

Não

Talvez